

Formação Continuada de Professores: Construção colaborativa de propostas para os desafios da docência a partir de um grupo de estudos.

Juliana Cristina Perlotti Piunti

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo-
Câmpus Sertãozinho
julianapiunti@ifsp.edu.br

Maria Beatriz Gameiro Cordeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo-
Câmpus Sertãozinho mbg@ifsp.edu.br

Paulo Sérgio Calefi

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo-
Câmpus Sertãozinho calefi@ifsp.edu.br

Resumo

Este trabalho objetiva apresentar a experiência de professores com a constituição e desenvolvimento de um projeto de extensão para a formação continuada de professores a partir de um grupo de estudos. A ideia central que fomentou a proposta foi a percepção da demanda existente no IFSP e na comunidade de professores de Sertãozinho para a construção de propostas para os desafios da docência, numa perspectiva colaborativa. No grupo, são realizadas atividades, como: estudo de referencial teórico, análise e discussão de filmes e documentários, e análise compartilhada de relatos de experiências. Neste trabalho, apresentam-se dados resultantes de uma análise compartilhada de relatos de experiências consideradas pelos sujeitos práticas transformadoras. As experiências do grupo vão ao encontro da concepção de que a qualidade social da educação pública passa pelo desenvolvimento profissional da docência e pela construção de uma identidade profissional comprometida com os saberes necessários à prática educativa colaborativa e transformadora.

Palavras chave: formação de professores, grupo de estudos, projeto de extensão relato, experiência.

A construção do projeto de extensão e seus objetivos

No início de 2015, em uma das reuniões de planejamento do ano letivo, um grupo de professores de diferentes áreas do conhecimento (sociologia, língua portuguesa e química), do IFSP-Sertãozinho, manifestou o desejo de projetar um grupo de estudos que trabalhasse com os temas: atividade docente e práticas de ensino. O interesse por estas temáticas e os desafios que lhes perpassam fortaleceu a ideia e, aproveitando o momento em que era possível a criação

de projetos de extensão no câmpus, este grupo de professores reuniu-se para dar corpo à ideia. Com formação na área de estudos sobre a docência e na área de ensino de química, e também a partir de suas vivências como professores da educação básica na rede pública e privada, além do reconhecimento das necessidades do câmpus e da comunidade do município de Sertãozinho, este grupo de professores criou o Projeto de Extensão *Formação continuada de professores da educação básica: construção colaborativa de propostas para os desafios da docência a partir de um grupo de estudos*.

As atividades tiveram início em abril de 2015 e contam com a participação de 15 professores, sendo um deles, aluno do curso superior de Formação Pedagógica e bolsista de extensão. Há professores da rede estadual de ensino de São Paulo, do município de Sertãozinho e da rede privada. Porém, a maioria é composta por professores do próprio câmpus que manifestaram o interesse pelas discussões do grupo.

O grupo de professores organizadores do projeto reúne-se semanalmente para planejar as atividades, discutir os resultados, as leituras de referencial teórico (previsto pela coordenação do projeto e também sugeridas por participantes do grupo). A cada quinze dias, há encontros presenciais com todos os participantes, nos quais, analisam-se os textos/livros propostos, discutem-se filmes e documentários, compartilham-se experiências sobre práticas docentes e outros. A noção de trabalho colaborativo permeia a própria construção das atividades do grupo. Pensamos que o projeto é essencial para integrar o câmpus de Sertãozinho à comunidade docente externa da rede pública estadual e municipal, além de intensificar a própria formação dos docentes da instituição. Este projeto visa também divulgar as ações do câmpus e aproximar os diferentes segmentos educacionais do município a fim de promover o desenvolvimento profissional dos professores e construir, colaborativamente, estratégias de ensino que atendam às demandas da escola pública atual. Portanto, esta é uma proposta que busca consolidar a articulação entre pesquisa, ensino e extensão.

Fundamentação teórica

Quando pensamos no aprender a ensinar como uma atividade humana específica que não se encerra na formação inicial (licenciaturas), entra em questão o potencial das atividades e/ou cursos de formação continuada dos professores. Mas em que consiste a formação docente continuada? Quais os seus potenciais e limites?

Em primeiro lugar, é importante ressaltar que os indicadores que sinalizam a realização de formação continuada por professores (GATTI e BARRETO, 2009) designam por formação continuada um universo bastante heterogêneo de atividades, cuja natureza varia, desde formas mais institucionalizadas, que outorgam certificados com duração prevista e organização formal, até iniciativas menos formais que têm o propósito de contribuir para o desenvolvimento profissional do professor, ocupando as horas de trabalho coletivo, ou se efetivando como trocas entre pares, grupos de estudo e reflexão, mais próximos do fazer cotidiano na unidade escolar e na sala de aula.

Pensamos que os processos de formação continuada que buscam modificar conceitos, atitudes e práticas não podem ignorar o que pensam e sabem os professores e as influências do ambiente sociocultural em que vivem e trabalham. Para isso, não bastam os levantamentos informativos sobre os participantes de um processo de formação continuada, ou mesmo mapeamentos preliminares sobre seus conhecimentos e necessidades. Os professores clamam por muito mais. Querem ser ouvidos no processo, querem poder expressar suas dúvidas e expectativas profissionais em um ambiente de trabalho em que seja possível estabelecer laços sociocognitivos, afetivos e motivacionais com seus formadores, seus tutores e seus pares, laços que lhes abram as portas de novas ideias, concepções e caminhos alternativos a trilhar. Querem

encontrar, em seus formadores e nos processos formativos dos quais participam, sinais de respeito e interesse pelo seu trabalho e compromisso em torno de um propósito comum que é a melhoria da formação e aprendizagem dos alunos (GATI e BARRETO, 2009). Nossas experiências vão ao encontro destas constatações.

Nóvoa (2009, p.22) alerta para o fato de que muitos programas de formação continuada se têm revelado inúteis, servindo apenas para complicar o exigente cotidiano docente. Para o autor, é necessário recusar o consumismo de cursos, seminários e ações que caracterizam o atual “mercado da formação” sempre alimentado pelo sentimento de “desatualização dos professores”. A única saída para Nóvoa (2009) seria o investimento na construção de “redes de trabalho coletivo” que sejam o suporte de práticas de formação baseadas na partilha e no diálogo profissional, tal como o projeto que aqui apresentamos propõe.

Relatos de experiências docente: práticas transformadoras

Dentre as diversas atividades realizadas pelo grupo no primeiro semestre de 2015, optamos por descrever a escrita de relatos de experiências dos docentes que poderiam ser consideradas bem-sucedidas, desde que, pela visão destes profissionais, tivessem permitido transformações significativas em seus alunos e/ou em si mesmos. A escrita foi realizada previamente e no encontro presencial, os professores trocaram os relatos para leitura e discussão com base na questão orientadora: *Quais os valores/saberes da profissão docente que se destacam nos relatos?*

Consideramos importante deixar registrado, em forma de texto, uma síntese do que foi discutido neste encontro a partir da questão orientadora. A ideia de prática transformadora tem ligação direta com a perspectiva de educação emancipadora (FREIRE, 1996) e das práticas que colocam o aluno como sujeito da aprendizagem (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2013).

Pensamos que todas as reflexões e discussões que ocorrem no grupo a partir das leituras, dos documentários e das experiências, como docentes e alunos, levam-nos a construir saberes mais elaborados sobre a realidade educacional que nos cerca, especialmente sobre a prática dos professores, o desenvolvimento profissional da docência e as práticas de ensino. Diante da questão orientadora, observamos o surgimento de análises que convergem para um conjunto de saberes e valores identificados na maioria dos relatos dos professores. Estes saberes e valores estão aqui destacados:

- Reconhecimento de valores humanos (foco no aluno/sujeito da aprendizagem);
- Sensibilidade perante o outro: resgate do indivíduo;
- Dedicação: cuidado com o outro;
- Espírito de equipe: promoção da interdisciplinaridade;
- Liderança e visão sistêmica;
- Comprometimento com a instituição;
- Disposição: “algo a mais”;
- Diversificação de estratégias;
- Aprendizado com a prática;
- Reconhecimento das necessidades do grupo de alunos;
- Motivação dos estudantes: ir além dos muros da escola;
- Promoção da integração dos estudantes;
- Conhecimento da própria realidade;
- Percepção do desinteresse dos alunos: olhar atento e questionador para a interdisciplinaridade;

- Diálogo aberto;
- Planejamento e replanejamento: olhar atento para as necessidades dos alunos;
- Criatividade;
- Repensar/revisão constante do conceito de aula, de conteúdo;
- Reflexividade teoria e prática;
- Olhar para o “excluído”;
- Enfrentamento dos desafios;
- Perspicácia e persistência;
- Trabalho com o vínculo entre professor e aluno;
- Resgate do brincar;
- Envolvimento com a família;
- Conscientização;
- Preocupação com a qualidade;
- Maleabilidade ou “Jogo de cintura”;
- Transformação da linguagem: tornar o conhecimento acessível ao aluno.

Estas expressões sobre valores e saberes são consideradas fundamentais pelos professores para transformar suas práticas em algo que faça mais sentido para os alunos e denotam a construção de uma identidade docente pautada no respeito, na valorização do aluno como sujeito capaz de aprender e, especialmente, no reconhecimento da educação como prática transformadora e capaz de gerar o sucesso da aprendizagem para todos. Além do mais, indicam o componente humanizador da prática educativa ao centralizarem na discussão o fato de que a prática docente vai muito além da transmissão de conhecimentos e do planejamento estrito das disciplinas. Como afirma Paulo Freire (1996), “ensinar não é transferir conhecimento, ensinar é uma especificidade humana e, portanto, “não há docência sem discência”. Para finalizar, apresentaremos, a seguir, alguns aspectos dos relatos que ilustram práticas de ensino em que se pode observar os valores supracitados.

No Ensino Superior, destacamos dois projetos, e não aulas propriamente, extremamente significativos para os docentes e estudantes. O primeiro, idealizado pela professora Aline¹, possibilitou que uma turma de PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) visitasse a BOVESPA (Bolsa de Valores de São Paulo), o Mercado e o Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo. A docente responsável pelo projeto ressaltou a alegria dos estudantes, o deslumbramento com o museu e com a própria cidade. Além do aprendizado prático e significativo que essa viagem representou aos estudantes, um deles, por exemplo, com os olhos marejados, contou que nunca havia ido a São Paulo, ela também foi um desafio para a professora, que precisou de coragem, entusiasmo, disposição, diversificação de estratégias para superar os imprevistos ocorridos e conseguir levar a turma. Além desses aspectos, esse relato ratifica que não se aprende o conteúdo apenas de maneira formal e segmentada, em sala de aula.

Ligado a esse aspecto de não segmentação do conteúdo, está também o relato feito pelo professor Arthur, que descreveu o engajamento, interesse e disciplina de estudantes de um curso superior para desenvolver os trabalhos propostos por um grupo de professores em um “Projeto Integrador”, que como o próprio nome ilustra, promoveu a interdisciplinaridade, liderança e visão sistêmica. Nesse trabalho, o espírito de equipe entre os três professores responsáveis pela disciplina possibilitou um trabalho profícuo.

¹ Os nomes dos professores foram alterados para preservar a identidade dos mesmos.

A professora Júlia relatou uma experiência com uma viagem técnica com uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental que motivou os estudantes, demonstrou a importância de “ir além dos muros escolares”, propiciou conhecimento da própria realidade e integração entre os alunos. Tal relato se coaduna ao da professora Amanda, ratificando a necessidade de integração curricular, ampliação da noção de conteúdo, dentre outros aspectos.

Por fim, a docente Mariana destacou que após uma conversa franca com os estudantes de um segundo ano do Ensino Médio, vistos por alguns docentes como desinteressados, imaturos e indisciplinados, houve uma aproximação entre a professora e os alunos. Tal relato evidencia o aspecto humano da docência, a dependência de uma boa relação/integração entre professor-aluno para o trabalho com o conteúdo. Quando os alunos não conhecem o professor, não o veem como “uma pessoa querida”, não se importam com o que ele fala/explica/orienta. A partir do momento em que se cria um vínculo afetivo, em que o discente percebe que o professor se preocupa com ele - além do espaço escolar-, o olhar do aluno para o professor se modifica e assim, cria-se uma relação afetiva que favorece o aprendizado. Esse, assim como outros relatos não mencionados aqui devido às limitações de espaço, explicitam a importância do diálogo, o envolvimento, comprometimento, flexibilidade e outros valores aqui discutidos.

Considerações Finais

A compreensão sobre as práticas e saberes docentes que tem emergido com a própria construção e fortalecimento das atividades do grupo justificam a ideia inicial e desenvolvimento do projeto de extensão *Formação continuada de professores da educação básica: construção colaborativa de propostas práticas para os desafios da docência a partir de um grupo de estudos*, do Instituto Federal de São Paulo, câmpus Sertãozinho.

O relato de experiência aqui apresentado sobre a atividade que demandou o reconhecimento e discussão de práticas transformadoras de ensino é apenas uma das experiências que temos vivenciado e que fortalece a nossa visão de que o desenvolvimento profissional da docência exige a formação continuada. Na verdade, uma formação continuada pautada no respeito pelas experiências pessoais, pelas angústias, dúvidas e necessidades de cada sujeito. Temos também fortalecido a noção de que o trabalho colaborativo é uma ferramenta que potencializa o aspecto transformador da formação docente.

Enfim, constatamos que as experiências desse projeto de extensão condizem com a concepção de que a qualidade social da educação pública passa necessariamente pelo desenvolvimento profissional da docência e pela construção de uma identidade profissional comprometida com os saberes necessários à prática educativa colaborativa e transformadora.

Referências

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GATTI, B. A; BARRETO, E. S. de S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em:

<<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

NÓVOA, A. **Professores:** imagem do futuro presente. Lisboa: EDUCA, 2009.